



A ESTÉTICA DE UMA DANÇA NEGRO-BRASILEIRA CÊNICA

Maicom Souza e Silva¹⁶⁹

maicomssouza@gmail.com

Este respectivo resumo trata-se de um bosquejo, do trabalho de conclusão curso: intitulado “Corpo Negro, Estética das Práticas Performativas da Dança Afro-brasileira”. Tendo como intuito a análise das práticas performativas da dança afro-brasileira cênica proposta pela bailarina Mercedes Baptista, compreensão de sua dança sobre o fenômeno corpo. Para tanto, o caminho metodológico seguido, foi o estudo de caso, pautados na observação do vídeo de um espetáculo do Ballet Folclórico Mercedes Baptista, acompanhado da revisão bibliográfica das obras, que contemplam a concepção de corpo, *performance*, práticas performativas e etnocenologia, . Para contextualizar corporeidade no âmbito filosófico, nos valem das dimensões ontológicas trazidas por Sartre (2015), levando em consideração a relação entre a vivência do corpo próprio e o mundo circundante. Introduzindo a perspectiva de Schechner (2012), Huapaya (2017) e Ligiéro (2011) sobre os estudos de etnocenologia e *performance*. No que tange a compreensão dos novos paradigmas das artes performáticas, buscamos as considerações sobre arte, suas teorias e a relação entre filosofia proposta por Arthur Danto (2014). O conjunto destes autores possibilita uma visão contemporânea e não estilizada, pejorativamente, dos estudos sobre *performance*, compreensão de uma perspectiva atual sobre os conceitos de arte e como estudar o *habitus* de grupos sociais não privilegiados historicamente. O propósito deste estudo é reunir informações e refletir sobre as dinâmicas que caracterizam as práticas performativas da dança afro-brasileira, além de identificar possíveis aspectos filosóficos que estruturam as particularidades de um corpo negro-brasileiro¹⁷⁰ na dança. O olhar da antropologia teatral proposta por Huapaya, Ligiéro e Schechner é um trabalho de reconhecimentos das vivências do humano dentro de sua camada social para elaboração de *performances* não estilizadas pejorativamente e exóticas. Huapaya (2017) e Schechner (2012) pensam o teatro e a *performance* como ação, uma prática social que rememora comportamentos de um grupo social específico. Zeca Ligiéro (2011), dentro da antropologia da *performance*, realiza uma pesquisa sobre a estética e prática social dos povos negros diaspóricos, que no Brasil iniciam um processo de restaurar comportamentos, para recomposição dos fatos sociais e valores afetivos de sua comunidade. Ligiéro estuda o discurso não verbal, predominantemente corporal, forjados pelos negros da diáspora: religiosidade, culinária, arte e resistência, elo que tecem um complexo sistema cultural de luta, capaz de potencializar em uma sabedoria técnicas corporais. A pesquisa de Sartre (2015), Schechner (2012), Huapaya (2017) e Ligiéro (2011) está no engajamento do humano enquanto corpo no mundo, centro da percepção na ação. A *performance* estuda todas as gamas de experiências apreendidas pelo indivíduo como pessoa humana, toda ação. Este olhar para ação humana, não importa o quão pequena ou açambarcadora, que o mundo da arte contemporânea começa evidenciar. No século XX iniciam as reflexões sobre a arte cotidiana, direcionamento do olhar para o comum, para vida diária, para novas formas de fazer arte, que não apenas os modelos tradicionais, vigentes e elitizados, reflexões sobre os novos parâmetros das artes que podemos acompanhar nas contribuições de Arthur Danto. No que lhe concerne, Danto inicia uma nova dinâmica de pensar o que é arte, o mundo da *performance* foi umas das correntes que surgiram para questionar os conceitos tradicionais de arte, formatação de galerias, exposições e mostras. A *performance* é uma linha de

¹⁶⁹ Especialista em Ensino de Dança, Filósofo, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

¹⁷⁰ Termo utilizado por Nadir Nóbrega de Oliveira para contextualizar a corporeidade que surge no Brasil com o processo da diáspora. Corpos que sofreram influência africana e desenvolveram diversas linguagens que expressam comportamentos, visão de mundo e produção de conhecimento.



trabalho contemporânea que faz filosofia da arte, carrega consigo uma auto-crítica, rompe os conceitos de belo, harmônico, apresentando novas estéticas. A obra de Dona Mercedes Baptista reúne a representação corporal da dança afro-brasileira cênica, a sua estética sobre a dança negro-brasileira. Evidenciado a gestualidade, o gingado, a historicidade, a compreensão das camadas sociais que advém esta prática corporal, fortalecendo contexto histórico e o *habitus* do povo negro. O trabalho de Dona Mercedes busca reunir elementos verdadeiros de um estilo de vida, sistematizando possibilidades reais e habituais em um presente humano por meio da dança, seu objetivo é reunir fatos vivos, explorando os vínculos que os acontecimentos humanos possuem no tempo. O caminho histórico percorrido pelo povo negro cria uma complexa cadeia de articulações que sinalizam fatos religiosos, políticos, econômicos e psicológicos de motrizes diversas, que podem ser explorados de distintas formas nas artes performativas. O ser humano, enquanto ser histórico, constantemente é afetado pelas informações presentes e postas no grupo social/camada social em que foi inserido, e que teve sua primeira aproximação dos *gestus* sociais operantes. A vivência de Dona Mercedes nos candomblés, o fato de ser negra, mulher, militante do movimento negro, a primeira bailarina negra a compor a equipe do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, são ações e fatos que contribuíram para elaboração de um trabalho cênico que tratasse as manifestações religiosas afro-brasileira de forma muito profissional e pioneira. Para pensar, criar e performatizar estruturas coreográficas na dança afro-brasileira cênica é necessário compreender o contexto histórico do seu objeto. A *performance* do Ballet Folclórico Mercedes Baptista faz analogia aos rituais do candomblé, não reproduzindo o ritual, mas performatizando, fazendo uma releitura e levando esta manifestação para o teatro, para o público que conhece e não conhece as particularidades de uma dança negro-brasileira, na perspectiva de romper olhares estereotipados sobre a dança dos Orixás. Ballet Folclórico Mercedes Baptista, conta a sua perspectiva, uma intenção de romper estereótipos sobre as práticas do povo negro, processo de aproximação com a sociedade, para que assim se possa refletir sobre o contexto das manifestações culturais do Outro¹⁷¹, um processo de tolerância das diversas formas se viver socialmente. A dança “afro” tem contribuído para a transmissão das culturas de africanos e de seus descendentes na identidade nacional brasileira. Uma obra cênica como a produção de Dona Mercedes Baptista, mantém viva a tradição que se encontra nos candomblés, na dança afro-contemporânea, nos ritmos afro-brasileiros e no canto de cultura popular.

Palavras-chave: *Corpo; Arte; Performance; Dança afro-brasileira.*

Referências:

- DANTO, Arthur C. **O descredenciamento filosófico da arte**. Tradução: Rodrigo Duarte. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- HUAPAYA, Cesar Augusto Amaro. **Estética e performance: Dispositivos das Artes e das Práticas performativas**. 02. ed. Vitória/ES: Editora Couse, 2017.
- LIGIÊRO, Zeca. **Corpo a Corpo: estudo das performances brasileiras**. Rio de Janeiro/RJ: Garamond, 2011.

¹⁷¹A filosofia da libertação de Enrique Dussel alimenta-se na relação concreta de respeito e alteridade com o outro, no olhar e na relação de responsabilidade mútua. Nesta filosofia, a premissa é de que as relações pessoais estabeleçam uma cultura de respeito ao Outro em sua totalidade, seja quem for (as relações pessoais passam a ter outro significado). Uma relação concreta se faz apenas na alteridade, o principal meio de expressão na relação rosto a rosto, no olhar. A filosofia da libertação é um processo de abertura para o Outro, diferente do que ocorre na superação da dialética da dominação. Dussel chama esta abertura de analética, método da filosofia da libertação que se opõe a dialética dominadora. A analética é o desenvolvimento natural da dialética, que fora omitida ou não, alcançada pelos europeus.



VIII Congresso de Ginástica Para Todos

7 a 9 de novembro - Caldas Novas - Goiás - Brasil

Ecos da história: territorialização da GPT no Brasil

SARTRE, J. P. **O ser e o nada** – ensaio de ontologia fenomenológica. Tradução: Paulo Perdigão. 24 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SCHECHNER, Richard. **Performance e antropologia de Richard Schechner**. Seleção de ensaios organizados por Zeca Ligiêro. Rio de Janeiro/RJ: Muad X, 2012.